

[عقم]CORPOS

revista pós-pornográfica de fotografia





Esta revista leva o selo DUOCU,
formado pelos artistas
Bruno Novadvorski &
Chris, The Red
www.duocu.art.br



editorial

Sempre que uma nova edição chega e vai chegando o dia da publicação, vou me angustiando um pouco mais, pois junto chega o momento que precisarei escrever o editorial. Já são 06 anos de uma revista que não imaginei que caminhos trilharia. Era para ser um espaço onde os meus trabalhos envolvendo arte e sexualidade pudessem transitar sem medos, preconceitos, tabus, julgamentos. Então, dei-me conta que não era apenas para os meus ensaios fotográficos, mas de outras pessoas também

Direitos e Comprometimento:

As imagens constantes na [pós]CORPOS© são de autoria do seu criador - Chris, The Red - e por outros artistas que, gentilmente, as cederam para serem publicadas com as devidas permissões de direitos autorais.

A [pós]CORPOS© está comprometida com artistas e todos os direitos autorais estão reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem autorização prévia por escrito do editor-chefe da [pós]CORPOS ou do artista.

Outras imagens - que possam ser utilizadas - são livres de direitos autorais. No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos autorais violados, entre em contato.

São Paulo - SP

[pós]Corpos© é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo designer gráfico, artista visual e fotógrafo Chris, The Red, co-fundador do DUOCU em parceria com o artista visual Bruno Novadvorski.

[\[www.thered.com.br\]](http://www.thered.com.br)

Volume 06, Nº 33, Junho/2025 (ISSN 2675-7281)

Edição e Redação Chris, The Red **Capa** Chris, The Red (fotografia) **Ensaio Fotográfico Principal:** Chris, The Red **Corpas Falantes:** Roberta Nascimento **Ensaios Pornossexualigráficos:** Dannyvoir **Logotipo** The Red Studio by Chris, The Red **Projeto Gráfico e Direção de Arte** The Red Studio by Chris, The Red

que assim como eu ansiavam por espaços para suas próprias putarias artísticas. Então, ela foi se abrindo como um cu guloso para tantas pessoas, narrativas, vivências e eu só espero que assim ela continue. Sendo um espaço de muita arte, sexualidade e prazer. E só quero agradecer às pessoas que estão nesta edição. Ao Cave Canem. Obrigado pelo ensaio belíssimo que me propiciaram, de poder transbordar por minhas lentes tantas possibilidades de sermos. À Roberta Nascimento por sua escrita na coluna Corpas Falantes e a potência de suas provocações. Na coluna Ensaio Pornossexualgráficos, tive a grande felicidade de conhecer o trabalho de Dannyvoir. Aliás, esta revista tem sido também um canal de descobertas de tantas pessoas incríveis que trazem para as artes os seus olhares sobre os vários percursos que nossa sexualidade pode se fazer viva.
<3

Chris, The Red

bixa designer gráfico artista visual
fotógrafo editor-chefe



Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sinta-se ofendido. Todas as imagens presentes nesta publicação são de autoria do editor/criador Chris, The Red. Assim, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem prévia autorização.

Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato: conexao@duocu.art.br



Costuras. Chris, The Red (Rio de Janeiro/RJ, 2024)

Nesta Edição

06 Cave Canem

por Chris, The Red

62 Corpos Falantes

Entre Fluídos, Carne Viva
e Fúria

por Roberta Nascimento

Ensaio

80 Pornossexualgráficos

Bondage Monsters

por Dannyvoir

Agradecimentos

Dannyvoir

Dog Efesto

Dog Eos

Maria Alice Maultasch

Mestre Baco

Roberta Nascimento

Theseus

Cave Canem

com Mestre Baco,

Dog Efesto,

Dog Eos &

Theseus

por Chris, The Red





















































































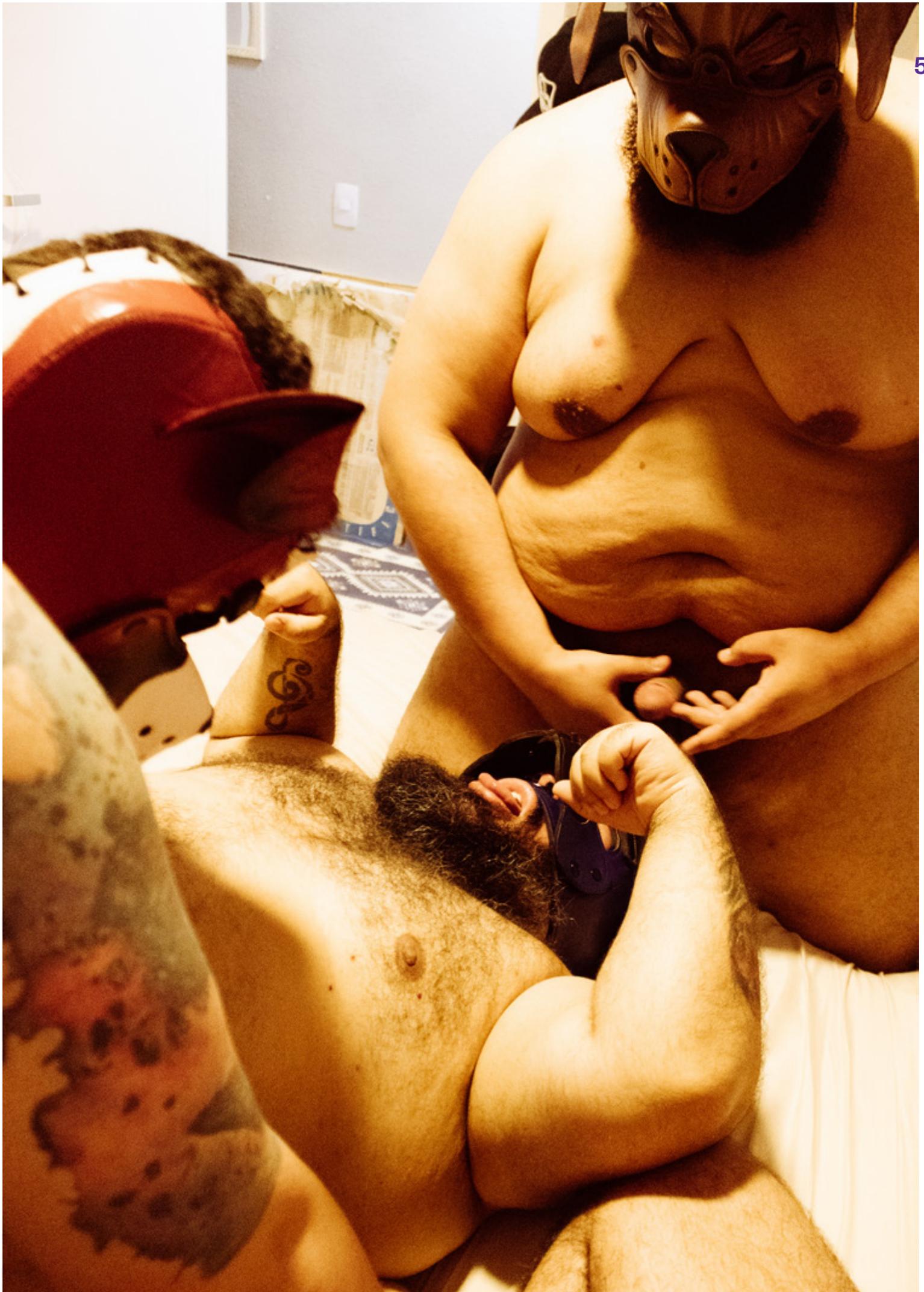






















[pós]**CORPOS:** Mestre Baco, Dog Efesto, Dog Eos & Theseus

Fotografia: Chris, The Red

São Paulo/SP, 2025

 @chris.thered

 @mestrebaco

 @efesto_dog

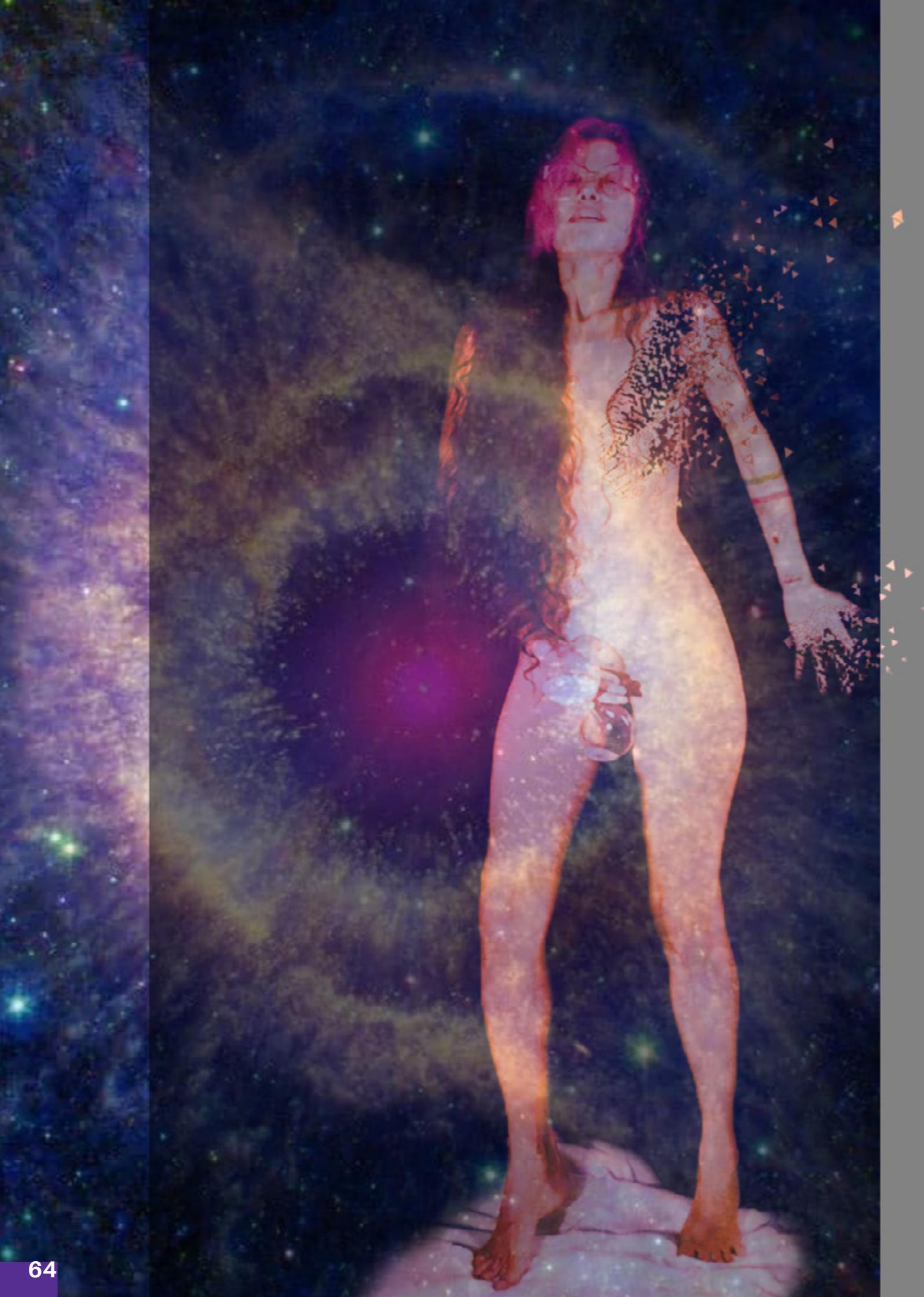
 @puppy_eos

 @puppy_theseus

CORPAS FALANTES

Entre Fluídos, Carne Viva e Fúria

Roberta Nascimento



Antes de inciarmos nosso encontro, gostaria de dar uma indicação para você me sentir com maior intensidade. Daqui em diante, imagine escrita e imagem se fundindo, uma sobreposta à outra, não em hierarquia, mas em composição. Aqui, as palavras não são apenas palavras, mas também corpa¹, voz, textura e derme, enquanto as imagens são a epiderme destas páginas carnavais.

¹ Corpa é um neologismo frequentemente utilizado nos movimentos sociais. Me deparei com ele em meus trânsitos nos ativismos LGBTQIAPN+ e feministas. Nesse contexto, evoco a Corpa como uma resignificação do termo corpo, alterando a vogal "o" pela "a", retiramos o corpo do universalismo masculino em busca de trazer mais multiplicidade às possibilidades de se existir.

Sentei na cara do Tempo e gostei

Eram 4:45 da madrugada de uma noite nebulosa, e tudo que eu tinha que fazer era finalizar um texto importante.

ACADÊMIKU.

Era um texto sobre a potência do Tempo.

A época, em questão, era uma em que eu estava rodeada por ampulhetas e medidores desse tal Tempo.

Acredito que, para escrever sobre algo, é importante se inundar do elemento motivador da escrita.

Mas como é que se toca o Tempo?

Na tentativa de sentir a presença dele em minha corpa, peguei a maior ampulheta que eu tinha em casa - a que tem curvas mais acentuadas, como as peles que me atraem -

e fiz aquela enorme e curvilínea ampulheta passear pela minha pele.

Comecei pela nuca, para ativar a presença da Kundalini.

Da nuca, ela percorreu meu colo, sem pressa...

como os bons encontros devem acontecer...

Desceu pelo centro dos meus seios... tocando suavemente os bicos

Ainda ligeiramente fria, passou pelo meu diafragma em movimento...

Acarinhou o meu ventre... O aqueceu... Se aqueceu...

Desceu um pouco mais e se acomodou por entre as minhas pernas,

que, num ato instintivo, pressionaram aquela ampulheta
e perceberam um encaixe entre o frio vítreo daquela
curva de vidro

e minha carne mais úmida.

Tudo se aqueceu

num movimento arriscado de fricção entre carne viva e vidro.

Dancei na cara do Tempo — e gostei



Performance Estética da Via Crucis em Romaria.

Foto: Antonelo Veneri. 2014

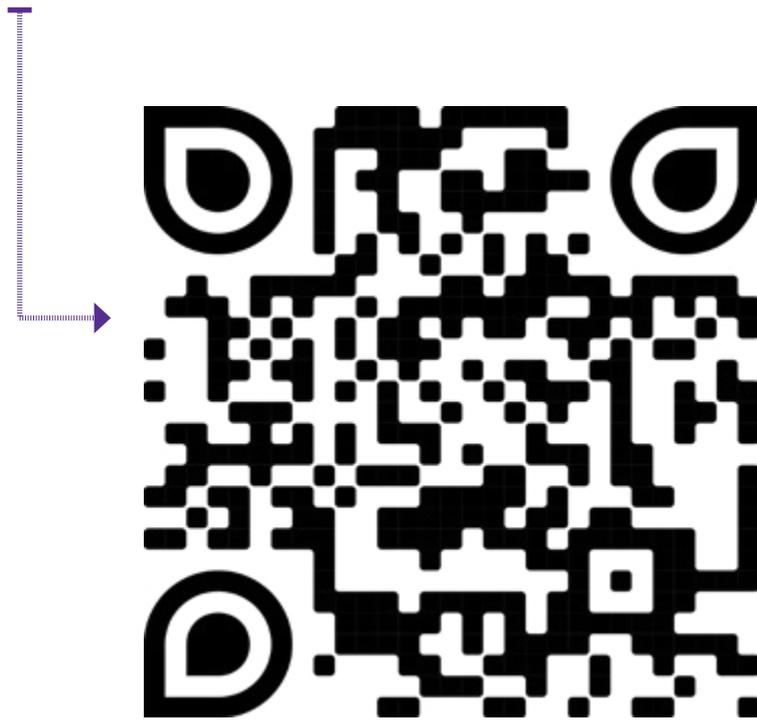
Ei, psiu...

Não fique aí de voyeur.

Se preferir, tudo bem
mas te convido a lembrar que
suas carnes estão vivas.

Ative-as.

Sugiro, ao som de Portishead



QR Code que direciona para o musica All Mine, de Portishead².
Acervo pessoal da autora. 2025

² Lembre-se que é preciso habilitar a câmera do seu celular para que ela reconheça o QRCode e faça a leitura sem problemas. Um outro modo de ler QRCode pelo celular é abrindo o aplicativo Google e, na barra de pesquisa, clique no quadradinho colorido de câmera que aparece ao lado do microfone.



Frame da vídeo performance Não coma meu coração assim...rápido demais.
Acervo pessoal da autora. 2023

Comi meu coração e vibrei

Exatamente no dia primeiro de março, de um ano tenso, o punho da lesbofobia tentou congelar meu coração e, devo lhe admitir, quase teve sucesso, não fosse o desejo rasgante de manter a eroticidade com a vida. Aqui evoco Audre Lorde que nos faz lembrar que:

Em contato com erótico, eu me torno menos disposta a aceitar a impotência ou aqueles outros estados do ser que nos são impostos e que não são inerentes a mim tais como a resignação, o desespero, o autoapagamento, a depressão e a autonegação.³

Intuitivamente, soube exatamente o que fazer.

Olhei para minhas unhas-garras, cravei-as em minha caixa torácica com intensidade e precisão.

Minhas carnes, aos poucos, foram se permitindo abrir. Os ossos num gesto lento, quase cúmplice, deram espaço para que aquele coração gélido e pálido fosse arrancado dali.

Assim foi feito.

Já não havia pulsação.

Percebi, naquele instante, que o que me mantinha viva eram minhas vísceras elas, sim, pulsavam em FÚRIAS revoltosas.

Com o peito ainda aberto, depusitei o coração de gelo sobre minhas coxas.

A pele, quente, contrastava com o frio dele. Senti um arrepio subir pela espinha.

Como não havia mais nada entre ele e minha corpa exposta, mergulhei a mão novamente em mim... Ainda mais fundo...

Atravessando camadas de calor úmido, de carne viva, até alcançar algo que se movia >> uma víscera, quente e vibrante.

Agarrei-a com cuidado. E, ao puxá-la para fora, senti sua textura escorregadia me atravessar de dentro.

Ela pulsava. Como se me olhasse. Como se soubesse exatamente o que fazer.

E fez.

Como uma guia conduziu o sangue que, ao seu ritmo, foi >> como quem dança butô << rumo às artérias do coração que repousava imóvel em meu colo.

Foi lindo de presenciar a rubra presença trazendo meu coração de volta ao calor.

Aos poucos, comecei a sentir...

tum-tum...

tum-tum...

tum-tum...

Tudo vibrar





Performance Em tempos de guerra, GOZE! Encuentro 2019, CDMX, Mexico. Photo/Foto: Julio Pantoja.

Gozei dentro da igreja e queimei

E nem é uma metáfora,

A convocação foi feita em meados do final da segunda década do século XXI, vozes me sussurraram ao pé d'ouvido!



-- Olhe na cara do Apocalipse. Sinta prazer. Evoque o fim do mundo tal qual o conhecemos >> machulento, opressor, violento e patriarcal << E brinde.

E assim tudo se deu, segui em viagem para além das fronteiras brasileiras para responder esse chamado. Tempo, espaço e dimensão convergiram para que eu participasse do XI Encontro Internacional do Hemispheric Institut, que aconteceu em 2019, na Cidade do México.



Performance Em tempos de guerra, GOZE! Encuentro 2019, CDMX, Mexico. Photo/Foto: Manuel Molina Martagon.

Na época os senhores da guerra já jogavam o bafo necroso sobre nossas vidas. Não todas as vidas, mas determinadas vidas, as que não se enquadravam – e nem fazem questão de se enquadrar – nas formas cheias de pregos da cisheteronorma patriarcal branca.

A minha, uma delas. Descobri, apenas existindo, que uma favelada sapatona que tem uma buceta no meio das pernas e um útero bicorno⁴ – impróprio para fabricar gente – no ventre funciona como um tipo de lança chamas nos olhos dos senhores da guerra.

⁴ Útero bicorno é uma ‘malformação’ congênita em que o útero tem 2 ‘cornos’ ou cavidades, como se fosse em forma de coração com fundo mais profundamente dividido. Essa é uma característica que pode resultar em infertilidade, no entanto, a taxa de infertilidade entre pessoas com útero bicorno não é exatamente definida, há apenas uma estimativa.

Ao pisar em solo Mexicano, fui direcionada para uma igreja⁵. Seria lá que eu materializaria o que as vozes me sussurraram em meus sonhos.

Na data e hora marcadas, lá estava eu, com os pés descalços, pisando no chão frio daquele espaço “sagrado”. Havia muitas pessoas ali, materializadas, para viver o momento da evocação do fim do mundo junto comigo.

Meus cabelos estavam penteados como se eu mesma estivesse indo para a guerra. Minha roupa era branca, tal qual a de uma pura virgem. Em uma das mãos, segurava a taça de vinho; na outra, o livro que carregava as palavras que seriam lidas com todo o profano prazer possível.

Entre um gole e outro, senti as palavras do Apocalipse vibrarem do meu umbigo até o períneo, num movimento espiralar. Em determinado momento, as pessoas que estavam ali, presenciando e vivendo aquela ação comigo, desapareceram, não completamente, mas se transfiguraram em uma fina penumbra.

Todas aquelas vozes que haviam me sussurrado o que fazer deixaram de ser etéreas e se tornaram matéria orgânica viva: em carne, ossos, fluidos e órgãos vitais. Elas saíam pela minha boca, pelos meus olhos, pela ponta dos dedos, pelo umbigo, por todos meus póros. Suas corpas eram puras chamas, daquelas que alimentam a vida.

Eu já não estava mais sozinha. Nem sei se, em algum momento, estive⁶.



Performance Em tempos de guerra, GOZE! Encuentro 2019, CDMX, Mexico. Photo/Foto: Manuel Molina Martagon.

Elas me tocavam. Me acariciavam inteira.
Fizeram-me gritar de prazer e de deboche.



Performance Em tempos de guerra, GOZE! Encuentro 2019, CDMX, Mexico. Photo/Foto: Manuel Molina Martagon.

JORREI!!!!!!!



Performance Em tempos de guerra, GOZE! Encuentro 2019, CDMX, Mexico. Photo/Foto: Manuel Molina Martagon.

Naquele instante, naquele lapso temporal, os senhores da guerra se mortificaram.

Ri na cara do Apocalipse e me extasiei

Findo nosso encontro por aqui, mas não sem antes lhe dizer que nada do que vivemos aqui é - ou foi - uma ficção.



Roberta Nascimento. Performer, art(v)ista, vegana dy favela, sapafeminista e admiradora dos seres felinos. Atualmente, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGARTES/UERJ) e integrante do grupo de pesquisa MOTIM: Mito, Rito e Cartografias Feministas nas Artes (PPGARTES/UERJ/CNPq). Vinda da periferia paulistana, carrega em sua corpa a urgência pela liberdade — e é na arte que encontra um caminho para dar voz às suas inquietações. Suas obras transitam entre performance, instalação, fotoperformance e vídeo arte. Sua pesquisa está pautada na exploração dos limites da corpa, nas questões ligadas à dilatação do espaço-tempo e no uso da exaustão psicofísica como ferramenta para tratar de temas que a angustiam. Com suas obras já participou de salões, bienais, festivais, eventos nacionais e internacionais, tais como: X e XI Encontro Hemispheric de performance e politica (Chile e México); Carne_Virtual: Territorio y Libertad - 5o Festival Ciurpoétikas (Guatemala); X e XI Bienal do Recôncavo; VI Bienal de Jovens Criadores da Língua Portuguesa; Festival Latino Americano de Teatro e Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia.



@corpadaroberta



<https://robertanascimentoart.wixsite.com/robertanascimento>

foto página anterior:

FotoPerformance Estética em chamas. Foto: Flavio Marzadro. 2016

ENSAIOS PORNOSEXUALIGRÁFICOS



Bondage Monsters

por Dannyvoir

Na esteira do show Gagacabana e sua performance eletrizante para mais de 2 milhões de pessoas: Lu Rope, Victor Yoshi e Dannyvoir conversam sobre suas entradas nas cenas do BDSM, Shibari e Mumificação, desenvolvendo juntas sua arte como performance e brincadeiras consensuais. Elus traduzem o bondage em novas configurações com seus conhecimentos de corporalidades dissidentes e a inquietude conhecida dos Little Monsters de Gaga. No olhar de Dannyvoir, fotógrafo trans e PCD, a potência está no desviante, no desfigurado, no desproporcional, lugares bem conhecidos e ocupados por corpos dissidentes, mas que também é retomado por elus para a construção de novos acordos e espaços mais acessíveis. No Studio, Lu Rope veste cueca preta e está maquiado com chifres na bochecha e testa, desenvolve um self-tie com semi-suspensão e depois suspende Victor Yoshi, nu, com a cabeça e parte do corpo coberta por um tecido preto semi-transparente, numa suspensão com cordas de juta.











WAO MEXE COM

De Janeiro

até o mundo acabar

SI+HIVO









Dannyvoir. Fotógrafo, artista visual, designer e social media manager. Conheceu a arte de fotografar enquanto trabalhava na biblioteca de fotografia do Instituto Moreira Salles e começou a fotografar performances em festas techno/dance por conta própria. Sua técnica floresceu em festas noturnas voltadas para os públicos lgbtqiap+, não-monogâmicos e fetichistas. Junte de La Mandala, é parte da equipe fundadora da LetsSSC, festa de fetiche e BDSM de São Paulo, onde atua há 2 anos. Danny também fotografou para Mestre Cruel nos dias de sua vitória no concurso de Mr Fetiche 2024. Fotografou também grupos de circo, artistas de performance e drag como Cia Fundo Mundo, Circo di SóLadies|NemSóLadies, Varietrans, Kyngaral, Lui Castanho, Akira Nawa, Bixa Puta, Mistress Nara, Hex Fetish etc. Danny é pessoa trans não binária, com deficiência, pansexual, não monogâmica e praticante de BDSM.



@dannyvoir



@lu.rope



@victoryoshi

Tem um ensaio pornossexualigráfico (pornográfico, erótico, pós-pornográfico, explícito, metafórico e afins)? Envie seu ensaio entre 05 a 10 imagens e se ele for aprovado, será publicado em uma das edições da [pós]CORPOS.

Acesse e preencha o formulário:

<https://forms.gle/Fsbu8BpnWDDGu3iYA>

PUTARIAS
do
DR. Red





Próxima Edição: Ensaio com Profânia Maria

E enquanto ela não chega, que tal contribuir para o lançamento do seu livro **POEMAS PORQUE VOCÊ NÃO GOSTA**. Acesse e contribua:

 <https://benfeitoria.com/projeto/vocenaio>

